

História, lutas e conquistas: 40 anos da Faculdade de Enfermagem em Pelotas¹

History, struggles and achievements: 40 years of Nursing School in Pelotas

Historia, luchas y logros: 40 años de la Escuela de Enfermería en Pelotas

Ana Paula de Lima ESCOBAL², Ariane da Cruz GUEDES³, Eliana BUSS⁴, Karine Langmantel SILVEIRA⁵, Michele Mandagará OLIVEIRA⁶, Poliana Farias ALVES⁷, Valéria Cristina Chirstello COIMBRA⁸

RESUMO

Descrever os acontecimentos marcantes nas décadas de história da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Relato de experiência sobre os 40 anos da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Realizado o resgate histórico dos relatos que foram autorizados por protagonistas das 4 décadas, escolhidos aleatoriamente para responderem um questionário, via e-mail. A luta das mulheres no processo de criação do curso, da qualificação do ensino, da redemocratização do país, da implantação do Sistema Único de Saúde, e com ele todas as mudanças nas políticas de saúde, das mudanças curriculares, em particular a mudança curricular ocorrida no ano de 2009, das mudanças na estrutura física da Faculdade, da criação do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* e da visibilidade institucional e política da faculdade. Evidenciamos um grupo de pessoas comprometidas com o fazer enfermagem.

Descritores: História da enfermagem; Escolas de enfermagem; Ensino.

ABSTRACT

*This study aims to describe significant events in the decades of history of the Nursing School from Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). It is an experience report about the 40 years of the Nursing School from Federal University of Pelotas. A historic rescue was conducted from reports from protagonists of the last four decades. The informants were chosen randomly to answer a questionnaire by email. The women's fight on the process of creating the course, the teaching qualification, the country's redemocratization, the implantation of National Health System and with it all the changes on health policies, the curriculum changes, particularly in 2009, the structural changes in the Faculty, the creation of the Post-Graduation Program (*Stricto Sensu*) and the institutional visibility and politic of School. We observed a group of people committed in making nursing.*

Descriptors: History of nursing; Schools, nursing; Teaching.

¹Artigo elaborado para edição suplementar Faculdade de Enfermagem da UFPEL - 40 anos.

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPEL, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: anapaulaescobal@hotmail.com

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Auxiliar A da Faculdade de Enfermagem da UFPEL, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: arianeccguedes@gmail.com

⁴Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPEL, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: busseliana@yahoo.com.br

⁵Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPEL, Pelotas, RS, Brasil. Email: kaa_langmantel@hotmail.com

⁶Enfermeira. Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública. Professora Adjunta II da Faculdade de Enfermagem da UFPEL, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: mandagara@hotmail.com

⁷Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPEL, Pelotas, RS, Brasil. Email: polibrina@hotmail.com

⁸Enfermeira. Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica. Professora Adjunta IV da Faculdade de Enfermagem da UFPEL, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: valeriacoimbra@hotmail.com

RESUMEN

Describir los eventos en las décadas de la historia de la Escuela de Enfermería de la Universidad Federal de Pelotas. Es un relato de experiencia de los 40 años de la Escuela de Enfermería de la Universidad Federal de Pelotas por un rescate histórico de los informes que han sido autorizadas por los protagonistas de cuatro décadas, elegidos para responder a un cuestionario, por correo electrónico. La lucha de las mujeres en el proceso de creación de un curso, la calificación de la enseñanza, la democratización del país, la implementación del Sistema Nacional de Salud, y todos los cambios en las políticas de salud, el cambio de los planes de estudios durante el año 2009, los cambios en la estructura física de la escuela, la creación del Posgrado Stricto Sensu y la visibilidad institucional y política de la escuela. Se observó un grupo de personas comprometidas con lo hacer de enfermería.

Descriptores: Historia de la enfermería; Escuelas de enfermería; Enseñanza.

INTRODUÇÃO

A Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas foi criada na forma de curso independente, tendo seu departamento vinculado à Faculdade de Medicina. A criação do Curso de Enfermagem e Obstetrícia teve sua aprovação no Conselho Universitário em 24/08/76, por portaria n° 01/76 da UFPel, sendo reconhecido pelo MEC pela portaria n° 402 de 24/06/80.¹

Nessa época a Faculdade de Enfermagem se inseria em um cenário onde existia apenas mais um curso de graduação em Enfermagem, na região, sendo, por isso, também considerada uma das pioneiras e protagonistas da formação em enfermagem nesse contexto, oportunizando a formação de enfermeiros no sul do Rio Grande do Sul.

A primeira turma concluiu o curso de graduação, com um total de 26 formandas. As primeiras enfermeiras começaram a trabalhar nos hospitais locais e em municípios vizinhos, o que trouxe um grande avanço para o cuidado nas práticas de enfermagem na cidade de Pelotas e região.

Passadas quatro décadas, temos aproximadamente dois mil enfermeiros graduados pela Faculdade de Enfermagem. No ano de 2015 tinham o total 420 estudantes de graduação vinculados a Faculdade de Enfermagem.

Além da graduação, no ano de 2008 foi implantado o Programa de Pós-graduação em enfermagem que conta atualmente com 108 estudantes matriculados, entre mestrado e doutorado, sendo que até o final do ano de 2015 foram finalizadas aproximadamente, 125 dissertações de mestrado e 8 teses de doutorado. Todavia, cabe salientar que a Faculdade de Enfermagem mesmo diante de vários desafios manteve e ampliou o acesso dos estudantes na graduação e pós-graduação e vem desenvolvendo um trabalho acadêmico norteado pela ética e comprometimento social.

Sendo assim torna-se relevante o resgate histórico da Faculdade de Enfermagem, a fim de que se possa refletir sobre sua trajetória de lutas e desafios, com vistas ao aprimoramento e planejamento de novas ações e

investimentos que a formação de enfermeiros críticos, reflexivos e comprometidos com práticas humanísticas em seu cotidiano profissional.

Portanto, esse artigo tem como objetivo descrever os acontecimentos marcantes, por meio de relatos de pessoas que estiveram presentes na história da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), do período de 1976 a 2016.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho se apresenta como relato de experiência sobre a história dos 40 anos da Faculdade de Enfermagem.

Na coleta de dados, as fontes primárias se constituíram pelas entrevistas semiestruturadas realizadas com dezesseis discentes, cinco docentes e dois servidores técnico administrativos em educação. Foi realizada no período de 19 de maio a 30 de junho de 2016 por meio de um questionário com perguntas que buscaram traçar o perfil dos informantes, bem como conhecer suas experiências no período em que cada um esteve presente na UFPEL.

Também foi solicitada a autorização para divulgação do nome do entrevistado, no entanto foi decidido manter o anonimato uma vez que alguns dos indivíduos assim preferiram.

Para solicitar a participação dos indivíduos foi enviado, por meio de correio eletrônico, uma carta convite, sendo esta nominal, juntamente com o questionário.

A busca por informantes foi separada por décadas, sendo que as pessoas foram convidadas a dar seus relatos levando em consideração as décadas de 1976-1986; 1986-1996; 1996-2006; 2006-2016 e, o critério utilizado para escolha dos participantes foi ter sido discente, e ou docente e ou técnico-administrativo da Faculdade de Enfermagem da UFPEL.

No que se refere às questões éticas, o presente trabalho manteve o anonimato, respeitando os princípios éticos e legais da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que dispõem sobre o respeito à dignidade humana e proteção devida dos participantes de pesquisas científicas. Desta forma os participantes foram identificados como "P" quando o respondente se tratar de um professor seguido pelo número da entrevista e pelas décadas referentes, S quando o respondente se tratar de um servidor seguido pelo número da entrevista e décadas referentes, "E" quando o respondente se tratar de um estudante seguido pelo número da entrevista e pelas décadas referentes.

O material foi transcrito utilizando o programa *Microsoft Office Word 2007* e analisado, sendo selecionadas as unidades de registro, unidades de análise, subcategorias e categorias.²

Os dados estão apresentados em forma de descrição dos relatos a partir das seguintes categorias de análise: **história, lutas/desafios e conquistas: o início, o meio e a continuidade.**

RESULTADOS E DISCUSSÃO

História, lutas/desafios e conquistas dos 40 anos (1976 a 2016)

Para narrar à história, lutas e desafios com vistas à construção dos relatos destas quatro décadas contamos com informações de dois professores e de uma estudante no período de 1976 a 1986, quatro estudantes no período de 1986 a 1996, cinco estudantes do período de 1996 a 2006, três docentes, duas servidoras e seis estudantes no período de 2006 a 2016.

O início...

[...]tínhamos docentes de 3 regiões: grupo do RS, Grupo da Bahia (fundadoras), e grupo das Paraibanas. Contudo as nordestinas eram maioria. A enfermagem de Pelotas era realizada toda por atendentes de enfermagem. Os desafios foram trabalhados e enfrentados a medita que havia necessidade de superar. Como exemplo enviar os professores para outros estados para fazer especialização. Existiam encontros e oficinas, até nos finais de semana, com os professores. Tornar-se faculdade foi importante, com uma gestão em que existia uma direção, uma coordenação de curso e uma chefe de departamento. Conquistamos o voto para escolha dos nossos dirigentes. Processos disputados e com conflitos, pois havia duas correntes de pensamentos. Nosso currículo para época era inovador, pois,

mesmo a 1ª turma fazia estágio complementar e um TCC. O estágio complementar o aluno podia fazer no estado e fora do estado. A Escola sempre teve presente na comunidade. Inclusive recebeu até prêmio da Pró Reitoria de Extensão pelo número de projetos desenvolvidos. [...] Nem tudo foi mar de rosa, mas tínhamos o compromisso de formar bons enfermeiros. Orgulho-me de ter sido professora desta Faculdade que lutou pelo desenvolvimento da enfermagem em Pelotas e no RS (P1. 76-86).

Para o reconhecimento do curso, houve um trabalho muito intenso do grupo de professores do Departamento de Enfermagem que tinha um número reduzido na época. Para auxiliar no item Biblioteca, todos nós trouxemos nossos livros particulares para aumentar o acervo. Houve o desligamento da Faculdade de Medicina sendo agora Curso de Enfermagem e Obstetrícia (CEO) com seu Departamento de Enfermagem. Em 1989, o Curso de Enfermagem transformou-se em Faculdade de Enfermagem. Participamos, por delegação do Magnífico Reitor, da reunião de Reitores das Universidades Federais do Sul do Brasil (RS, PR, SC) que criou a REPENSUL - REDE DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM DO SUL que foi o embrião para os cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado nestas instituições (P2. 76-86).

A UFPel era uma universidade pública referência para a região. [...] O curso era novo e desconhecido e questionávamos muito os professores (coitados, sofreram nas nossas mãos). Além disso, a construção de grandes amizades: a maioria das alunas era de cidades do interior do RS, indo estudar na “cidade grande”, batendo as asas pela primeira vez, o que fez com que nos uníssemos muito para tudo: para estudar, fazer festa (MUITA), e... brigar com os professores. Foi uma época efervescente do movimento estudantil: muitas greves, piquetes, passeatas, assembleias. Era outro momento: o curso novo, a profissão desconhecida, outro sistema de saúde no país. Começávamos a ouvir falar de saúde comunitária. Detalhe: não existia internet, com poucas informações, com uma biblioteca precária e pouquíssimos recursos, tínhamos uma grande vontade de fazer a diferença. Uma professora tinha trabalhado no Hospital de Clínicas de POA - imagine! Era um outro planeta para nós. Tínhamos outra professora que sentava e conversava conosco, contando suas histórias. Ficávamos hipnotizadas com a sua fala e, ao final de cada aula, saíamos cheias de orgulho dessa profissão tão cheia de desafios e possibilidades. Fez uma grande diferença ter tido a oportunidade de cursar a licenciatura concomitante com o bacharelado (E1. 76-86).

Acho que foi o fim da ditadura, participar dos movimentos sociais a favor da democracia. Lembro muito da força da saúde pública na época, que me direcionou nos caminhos que eu tomei na minha vida. [...] Na época, a estrutura curricular não era voltada para linhas ou grupos de pesquisa. Tínhamos sim atividades de extensão nas comunidades afastadas (E1 86-96).

Lembro-me de dois grandes desafios que acompanhei à distância na época, um deles, a implantação do novo currículo que aumentava a carga horária e criava o estágio curricular obrigatório para a conclusão do curso. O outro, a criação do curso de Especialização em Projetos Assistenciais. Ambos demandaram de nossos docentes, muito estudo, dedicação, esforço pessoal e perseverança que culminou com a concretização dos projetos. Nossa faculdade tem em sua filosofia de ensino a valorização humana muito presente, cuidando e preparando quem vai cuidar [...] Atualmente me considero um bom profissional, um generalista, crítico embora comedido, ético e competente na minha prática assistencial, enfim um profissional realizado no que escolheu fazer. Acredito ser a FEN-UFPEL a grande responsável por essa realização profissional. Entendo que nossa faculdade forma profissionais diferenciados, humanos, competentes e éticos (E2 86-96).

Escolhi porque a Faculdade era muito bem conceituada e novos desafios na profissão. Quando entrei na UFPel através do vestibular conquistando o 10º lugar, com mais de 350 inscritos, ainda era CEO -Curso de Enfermagem e Obstetrícia. Lembro bem da luta em tornar-se Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia. Tudo ainda era muito novo com pouca experiência das professoras, mas muito lutadoras em conseguir passar de CEO para FEO. Outro acontecimento importante no Brasil aconteceu com inúmeras greves tanto de professores, funcionários, motoristas, cobradores enfim, muita greve, e isto nos atrasou muito nos semestres subsequentes. Eu sou uma Enfermeira muito grata a cada dia. Se eu fosse e escolher minha profissão hoje, com certeza seria a mesma, ou seja: Enfermeira completados 28 anos de profissão. No período de estudante não tinham muitas enfermeiras trabalhando na área da saúde. Muito raro em ouvir falar que alguma enfermeira tinha sido empregada [...]. Lembro muito bem no dia de minha formatura a nossa Professora e Parainfa Enf^a Eunice falou que esperava que no ano de 2000 tivesse pelo menos, uma Enfermeira trabalhando no Município (E3 86-96).

Tenho muito orgulho desta faculdade que ao longo de sua existência foi se reestruturando construindo um projeto

pedagógico inovador e que possui docentes e técnicos da maior competência na formação de cidadãs e cidadãos para atender aos usuários do SUS. Participei de vários fóruns de discussão na construção coletiva do projeto pedagógico e isto foi muito relevante em minha formação (E4). Participo do NEPEN desde sua criação sob a coordenação da prof. Maira Thofehr, neste desenvolvemos projetos de pesquisa, construímos e publicamos artigos científicos, promovemos e realizamos simpósios com participação de graduandos, pós-graduandos e docentes e inclusive eventos interinstitucionais [...]. Sou muito grata à esta faculdade que sempre me acolheu e me proporcionou espaço para formação desde a graduação até o doutorado. Atualmente sou convidada a participar de seminários na graduação e na pós e sempre fico muito lisonjeada com esta oportunidade de compartilhar meu saber e trocar com todos os envolvidos no processo de aprendizagem [...]. Como tudo que é inovador, o próprio projeto pedagógico foi e acredito que continua sendo um grande desafio (E4 86-96).

O meio...

Ingressei na turma de graduação que sofreu, na época, uma grande mudança curricular. O período de formação, que era de quatro anos, passou para quatro anos e meio, além de maior carga

horária, o currículo então implementado incorporava outras disciplinas. Com a mudança curricular da época, a licenciatura em enfermagem, que antes tinha as cadeiras incorporadas ao currículo, foi retirada, gerando uma mobilização entre os alunos do novo currículo, para que as disciplinas fossem novamente ofertadas. Acredito que também foi marcante a consolidação da Estratégia de Saúde da Família, durante essa década. Creio que pode-se dizer que a Faculdade de Enfermagem foi protagonista da consolidação da ESF no município, uma vez que a Residência Multiprofissional em Saúde da Família foi uma das primeiras iniciativas da Universidade em proporcionar uma formação interdisciplinar. Na época, poucas UBS tinham adesão ao então PSF, apesar de existir o Programa de Agentes Comunitários de Saúde em outros lugares (E1. 96-2006).

Porque acredito que nossa faculdade possui colaboradores competentes e capazes de formar pessoas qualificadas, críticas e preparadas para contribuir na construção do Sistema Único de Saúde, cuidando, liderando processos, gerenciando programas e instituições, contribuindo para o planejamento, implantação, avaliação de políticas de saúde[...] Neste mesmo ano perdemos a licenciatura que anteriormente não era oferecida

separadamente e o curso ganhou mais seis meses. Iniciou-se as discussões sobre a retirada do termo “obstetrícia” do nome do curso (E3. 96-06).

A Faculdade de Enfermagem da UFPel proporciona a formação acadêmica através da discussão, análise e reflexão sobre o conhecimento teórico científico, explicitando aspectos relevantes à prática profissional orientando as ações de saúde a partir dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (E4. 96-06).

A luta por todos realizarem estagio no CAPS, pois somente um grupo fazia que era junto com a saúde coletiva, quem ia para a UBS do Simões fazia 2 dias na UBS e um no CAPS, mas somente estes iam pois o resto não tinham a oportunidade e estávamos na época na discussão efervescentes da mudança de modelo assistencial (E5. 96-06).

Um outro momento marcante foi que na época por conta da qualificação dos professores em cursos de mestrado e doutorado eles começaram a discutir com a gente a “humanização do cuidado”, foram momentos de muita discussão, porque na época tínhamos nos serviços um modelo assistencial, na minha opinião, completamente centrado na doença e no trabalho médico. Nos formamos com a certeza de que também éramos responsáveis pela saúde das pessoas. [...] Eu resolvi participar do Projeto Universidade Solidária nacional e

regional e então me apaixonei pelo PSF, quando conheci na prática em um município do interior do Ceará, foi fantástico e definiu meu rumo profissional (E6 96-06).

A continuidade...

Entre para a Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no 1º semestre de 2007. Neste semestre a FEn passou por algumas dificuldades estruturais, culminando na interdição da mesma. Com esta interdição os acadêmicos entraram em greve e fizeram diversas atividades demonstrando seu descontentamento e esclarecendo a comunidade o que se passava. Conseguimos um novo lugar, a Casa da XV, onde a FEn ficou até o ano de 2010. A FEn mudou-se para o Campus Anglo, e já havia sido pactuado entre a comunidade da faculdade que teríamos uma sala enquanto DA, mas as vésperas da inauguração da FEn neste Campus, o Reitor arbitrariamente nos retira a sala, fizemos uma mobilização grande, e após algumas discussões e pactuações na hora de inaugurar ele libera novamente a sala. Fomos os primeiros DA a ter uma sede dentro do Campus Anglo. [...] após a adesão do REUNI, ocorreu a ampliação do número de vagas aos alunos de graduação [...] Esse espaço atual permitiu a adequação das demandas, como laboratórios de simulação, salas de aula e entre outros. A

implementação do projeto político e pedagógico em 2009 foi um grande desafio. Ressaltamos a importância da participação de todos para a construção de uma FEn melhor; criamos o FEn Pesquisa e Extensão, com a apresentação dos projetos de pesquisa e extensão da faculdade para todos os estudantes interessados (E1. 06-16).

A formação sofreu mudanças radicais à época que certamente impactaram positivamente na geração seguinte. O processo de construção de um currículo não pode ser considerado superado, pois demanda transformação constante. Lembro que à época da inauguração do novo prédio da faculdade foi anunciada a aprovação do programa de pós-graduação, o início do mestrado na FEn. Vivi com mais intensidade as atividades relativas ao movimento estudantil, as manifestações em virtude da precariedade da estrutura física da universidade. Também as discussões sobre a mudança do currículo, uma série de encontros e reuniões entre docentes e discentes. Considero marcante o dia em que os estudantes da FEn marcharam até a reitoria da universidade cobrando soluções para os problemas de estrutura física (E3. 06-16).

Teve greve dos técnicos administrativos no ano de 2015, que causou várias discussões, pois muitos queriam continuar tendo aulas com poucos professores que

estavam atuando na Fen e outros queriam aderir à greve e retornar as aulas somente com o retorno dos técnicos. A Faculdade de Enfermagem da UFPel se enquadra em minha visão de ser uma enfermeira qualificada para atuar no Sistema Único de Saúde (E2. 06-16).

Cheguei na FEn e me assustei com um currículo todo diferente, um método de ensino ao qual eu não estava acostumada, a surpresa veio logo depois, quando me vi aprendendo mais do que o esperado. Quando me vi adorando o novo método e explicando com muito orgulho para meus amigos que não conhecem que a minha faculdade. Percebo que na faculdade estamos sempre superando situações, a dificuldade de diálogo com as básicas. Sempre tivemos direção, departamento e colegiado da faculdade dispostos a nos auxiliar a dialogar e a chegar num meio termo que fosse favorável para todos[...]. Quero ressaltar também a importância dos laços que criamos dentro da faculdade, geralmente são muito fortes, vemos nas pessoas amigos, nossa família. Me sinto grata a faculdade aos professores, aos servidores e aos funcionários pela pessoa que sou hoje. Eu gostaria que toda UFPel tivesse o que temos na Faculdade de Enfermagem. Uma grande maioria de mulheres, guerreiras, que vão à luta e defendem com paixão a nossa casa. A diferença

da nossa unidade para as outras é o sentimento que temos na FEn, de família de coletividade, de portas abertas e de pessoas que acreditam e querem uma universidade pública, de qualidade para todos (E5. 06-16).

Primeiramente, pelo reconhecimento da instituição no cenário de saúde nacional, pelo comprometimento da instituição e dos colegas e pela parceria de trabalho (S2. 06-16).

A implementação do projeto político e pedagógico em 2009 foi um grande desafio e continua sendo, pelas alterações ocorridas e continuam a ser demandas ao longo destes sete anos. [...] após a adesão do REUNE, ocorreu a ampliação do número de vagas aos alunos de graduação[...] a mudança no prédio localizado junto a estrutura da Faculdade de Medicina, para o prédio da XV de Novembro e posteriormente para o Campus Porto, no qual permanecemos até hoje. Esse espaço atual permitiu a adequação das demandas, como laboratórios de simulação, salas de aula e entre outros, os quais continuam em ampliação visando a melhoria das instalações para docentes e discentes (P1. 06-16).

Tivemos um problema na estrutura do prédio no fragata, nós recebemos um laudo dizendo que o engenheiro não podia garantir a segurança do prédio. Eu queria suspender as atividades, e fui mandada a continuar com as atividades, por

isso, eu fiz um documento e suspendi todas as atividades, em vista desta suspensão ficamos sem atividades, o diretor da medicina nos emprestou uma sala e a Santa Casa, e o diretor do ICH nos emprestaram algumas salas para poder manter as aulas. Neste período ficou clara a luta pelo espaço físico. Lá no anglo conseguimos montar dois laboratórios conseguimos um espaço para a pós-graduação. Foi difícil, mas conseguimos na negociação implantar nosso diretório acadêmico. Neste período também tivemos um processo para mudança curricular que levou dois anos. Tivemos apoio de alguns professores da educação e da pedagoga da Universidade. [...] conseguimos começar com um currículo novo da enfermagem, e todo este processo se deu junto com o reuni, saímos de um ingresso de 30 para 54 por semestre, e ao mesmo tempo nosso currículo propõe trabalhar com pequenos grupos. A criação do programa de pós-graduação, para que os professores pudessem estudar, começamos com o mestrado e depois com o doutorado, e avançamos no conceito da CAPES, tivemos grande projetos de pesquisa aprovados, tivemos dois cursos de especialização, conseguimos uma sala para o comitê de ética, e a criação da revista, foram muitos momentos marcantes, não sei se estou fazendo jus a todos, comemoramos nossos 35 anos e agora já começou as

comemorações dos nossos 40 anos. A capacidade que a gente tem com tanta diversidade de ideia, de fazer a faculdade crescer, e para mim está ligado a nossa história, hegemonicamente uma história de mulheres, enfermeiras, que conseguiram, a gente tem uma grande marca do diretório acadêmico que colaboram muito para as lutas. As duas últimas eleições para a reitoria também contribuíram muito para colocar a faculdade de enfermagem no campo político da UFPel, deixamos um legado na marca da participação da mulher, da enfermagem. Eu sou encantada por esta história da faculdade que foi criada por mulheres, nordestinas, muitas delas negras que trouxeram consigo marcas fortes deste processo de preconceito e exclusão e que fizeram com que a enfermagem deixasse um legado de lutas, uma faculdade com uma forte conexão comunitária. [...] é uma faculdade que tem um reconhecimento muito grande dentro da nossa universidade, ela é um espelho para as lutas da enfermagem em tantos outros lugares. Esta faculdade tem uma marca na construção da saúde do município. Eu sou muito orgulhosa, com esse empoderamento, nos tiramos de um lugar e nos colocamos em outro (P2. 06-16).

A especialização, o mestrado e o doutorado tiveram como motivo eu me sentir pertencente a faculdade, não me via e não me

vejo estudando em outra instituição. [...]a mudança do nome da faculdade, a mudança no prédio, a modificação do currículo, a aprovação do mestrado e do doutorado (E4. 06-16).

A FEN e UFPel sempre oportunizaram uma formação que realmente fizesse sentido articulando meus anseios enquanto pesquisador e a demanda social. Creio que o grande desafio da FEN é o seu currículo. Temos ainda muitos anos para compreender como ele vai se tornar o diferencial para os estudantes que fazem sua carreira de graduação na UFPEL. Creio que o desenvolvimento do programa de pós-graduação com doutorado e a entrada de estrangeiros discentes no programa de pós-graduação foi positivo (E6. 06-2016).

Nós temos duas grandes linhas de pesquisa: Saúde mental e coletiva, processo do trabalho, gestão e educação em enfermagem e saúde e Epidemiologia, práticas e cuidado na saúde e enfermagem. Dentro dessas duas linhas temos vários grupos de pesquisa que trabalham tanto com projetos de pesquisa como projeto de extensão. Vou falar aqui não de uma história, mas de uma característica marcante das pessoas que trabalham na Faculdade de Enfermagem. Nós trabalhamos muito na enfermagem e temos fortes

divergências dentro do grupo, no entanto, quando queremos muito alguma coisa somos capazes de nos unir e passar por cima de todos os obstáculos para atingir o objetivo que desejamos. O principal desafio foi a implantação do novo currículo, foi um processo difícil que necessitou do envolvimento de todos, [...] já avançamos muito com a reforma curricular, no entanto, ainda temos alguns aspectos para melhorar, dentre eles cito a avaliação que ainda é um ponto deficitário do nosso currículo, mas temos um grupo de trabalho que está constantemente avaliando e tentando corrigir estas dificuldades (S1. 06-16).

Eu penso que as mudanças curriculares da graduação são coisas que marcam no processo de trabalho, [...]é um currículo que todo mundo participou muito da discussão. Uma outra coisa importante é este processo de estar o tempo todo construindo, eu por exemplo tive vivência de residência em saúde da família, especialização em saúde da família, o PQJ que é um programa de qualificação para implantação da pós-graduação [...]as necessidades da gente olhar para esse espaço de trabalho, dinamizar ele, nunca pararam, eu acho que pra mim especialmente marcou, pelo envolvimento insistência foi criar o doutorado que eu acho que ainda é o maior desafio que nós temos, o mestrado eu acho que ele está

mais consolidado, mas o doutorado eu penso que ainda precisamos investir muito e a gente tem ainda que crescer nesse ponto e ainda temos que consolidar mais a pesquisa [...]. Eu tenho uma história muito forte do doutorado, foram confrontos muito sérios com nossa classe profissional, até hoje acho que são ainda fatos que não foram esquecidos dentro deste processo porque, quando aprovamos o mestrado vimos que essa demanda nos podia projetar para o doutorado, só que nesta situação de fazer a proposta para o doutorado tivemos o embate com o núcleo da CAPES, nós tivemos uma avaliação inadequada, com nota 2 que não nos aprovava, [...] a gente na verdade pediu uma diligência para a CAPES e por outro lado fizemos um recurso mostrando que a nossa produção estava melhor que cinco outros programas que já existiam, nosso pró reitor viu que as pessoas que vieram fazer a diligência não tinham argumento para orientar e para melhorar, ou seja para negar a aprovação. Então reescrevemos a proposta e continuamos insistindo, pois vimos que além das questões quantitativas, de desempenho e de seriedade vimos que havia interesses políticos e negociações, impactando positivamente e aprovamos o doutorado com nota maior que o mestrado. Temos que pensar hoje essa ciência da enfermagem é um desafio, enfim não pensar na

mesma lógica já que nossa linha de concentração são as práticas sociais que temos interesse em estar em sintonia com essa sociedade, [...] a pesquisa tem que ser algo mais cotidiano no nosso processo de ser professor e ser docente em qualquer nível, na graduação na pós graduação. [...] a gente tem que trabalhar saúde e pensar como as pessoas podem ter mais saúde [...] e o enfermeiro eu acho que é esse profissional que tem que se vincular a este cuidado, mas não no cuidado restrito como momento de sofrimento, mas no cuidado também como produção de vida e saúde, aí a mudança de olhar para as práticas sociais de cuidado das pessoas de reconhecer esses passos, para mim são esses tem hoje, para a gente recuperar e dar um pouco de autonomia para os sujeitos (P3. 06-16).

Considerando o início, o meio e a continuidade da trajetória de lutas, desafios e conquistas há que se observar que ocorreram várias mudanças nas pautas durante estes 40 anos, como por exemplo, a luta das mulheres no processo de criação do curso, as mudanças curriculares, a redemocratização do país, a Constituição de 1988, a implantação do Sistema Único de Saúde, a mudança no modelo assistencial, com o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, a Reforma Psiquiátrica no Brasil, as mudanças na estrutura física, o desenvolvimento do programa de pós-graduação *Stricto sensu* e a visibilidade institucional e política da enfermagem.

Tudo isso, nos mostra claramente o percurso de desenvolvimento da Faculdade de Enfermagem no âmbito acadêmico, educacional, social e das políticas públicas de saúde. Grandes avanços já foram conquistados, e isso se deve ao sentimento de pertencimento que discentes, docentes e técnicos administrativos expressaram em suas falas.

Pode-se ainda observar que embora sempre tenham existido pessoas com posicionamentos diferentes, isso em momento algum foi impeditivo para que as transformações necessárias ao tempo acontecessem, pois a união na busca por novos horizontes na Faculdade de Enfermagem, na defesa de tudo que nos um e nunca deixou de existir e assim temos conseguido caminhar nestas quatro décadas de construção histórica da enfermagem dentro da Universidade Federal de Pelotas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da leitura dos relatos podemos conhecer e compreender muitos dos desafios, lutas e estratégias utilizadas para superar fragilidades apontadas por professores, estudantes e servidores.

Foi na história do cotidiano das pessoas que passaram pela faculdade de enfermagem que evidenciamos um grupo de pessoas comprometidas com a qualificação das práticas de ensino-aprendizagem, pessoas estas que nunca se esconderam das lutas, muito pelo contrário, lutaram todos os dias, para alicerçar a produção de conhecimento, num espaço histórico nada favorável à luta das mulheres, a

luta da saúde gratuita e a luta da qualidade do ensino.

A Faculdade de Enfermagem ao longo de todos estes anos construiu sua representação social não só na Universidade, mas no município, e dentro e fora do país, foram 40 anos de **História, lutas e conquistas!**

REFERÊNCIAS

1. Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem. Colegiado de Curso de Enfermagem. Projeto Político Pedagógico. Pelotas/RS; 2013.
2. Bardin, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2006.

Data da submissão: 2016-06-01

Aceito: 2016-07-01

Publicação: 2016-08-24